

IMAGENS LÍQUIDAS

Fernanda Tomiello¹

O tema da quarta edição da REVISTA PIXO permeia o conceito de “**IMAGENS LÍQUIDAS da cidade contemporânea**”, explorando suas variações e desdobramentos através de artigos, ensaios e imagens. Consideramos que tais suportes nunca são um mero reflexo daquilo que assumimos como realidade, são sempre um ato de criação, um movimento que fragmenta e remonta o espaço, incorporando ao lugar as subjetividades do indivíduo - e vice-versa.

A ideia de liquidez permeia diversas dimensões: a sociedade, as relações, o tempo, a modernidade, o amor, o consumo... a vida como um todo. A liquidez está relacionada com o fim das utopias, com a globalização, a efemeridade das relações e a velocidade – cada vez maior – dos nossos pensamentos e ações.

Entendemos que a paisagem das cidades é constituída pelo cruzamento entre diversos espaços e tempos, diversos suportes e tipos de imagens e que é possível redescobrir e reinventar a cidade a partir de suas paisagens, a partir de novas leituras, de experiências múltiplas no âmbito das escalas, da distância e do tempo, (re)construindo a paisagem urbana a partir da criação de imagens líquidas.

Fernando Freitas Fuão abre essa edição falando sobre a interdependência da fotografia e da arquitetura - desde o surgimento da fotografia até os dias atuais – e os múltiplos conceitos e ideias que permeiam esse processo, abordando da mecanização à subjetividade da imagem fotográfica.

Ne sessão de **ARTIGOS E ENSAIOS**, o primeiro aborda a liquidez da realidade, onde a arquitetura torna-se imagem - e a imagem, arquitetura. O seguinte questiona: “de onde vem os desenhos na cidade?” e procura responder a essa questão acompanhando três grafiteiros em Porto Alegre. Nesse caminho, aborda a importância do trabalho autoral e a perpetuação daquilo que é apagado da cidade através da captura e compartilhamento de imagens fotográficas. O terceiro trabalho discute os efeitos da pós-modernidade na memória e identidade relacionadas às edificações no estilo Art Déco, em Goiânia, Goiás. A seguir, o artigo de Leonardo de Jesus Furtado versa sobre a inserção de práticas artísticas no espaço público e as suas relações com a arquitetura e o urbanismo, procurando caracterizar e diferenciar arte pública de arte urbana.

O quinto trabalho discute o “Mito da Casa própria”, abordando principalmente as problemáticas dos projetos do período conhecido como BNH (Banco Nacional da Habitação), apresentando e discutindo alternativas à esse modelo. O seguinte artigo relaciona o curta metragem “Recife Frio” com as ideias centrais do livro “As três ecologias” de Félix Guattari e com o conceito de “Liquidez” do filósofo Bauman, especialmente no que diz respeito às críticas ao estilo de vida contemporâneo, pouco preocupado com a sustentabilidade das relações sociais e com a preservação do ambiente natural. O sétimo, por fim, apresenta um panorama da produção acadêmica

¹ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (2012) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (2015). Atualmente é professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: urbanismo, planejamento urbano, arquitetura, representação gráfica, fotografia e mobilidade sustentável.
E-mail: fernandatomiello@gmail.com.

nacional sobre a relação entre idosos e senso de lugar.

Com relação aos cinco ensaios da sessão **PAREDE BRANCA** é essencial ressaltar a diversidade de temas e abordagens. O primeiro destaca-se pela relevância do tema da (in)segurança nas cidades pequenas e pela sensibilidade que caracteriza as imagens e comentários da autora. Já o segundo, “Sambando na cara do machismo!” retrata uma intervenção urbana que tem como tema o assédio que as mulheres sofrem diariamente no espaço público e que costuma se intensificar no período do carnaval. Nas palavras dos autores, o terceiro ensaio consiste numa “Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.”. Essa frase é repetida várias vezes na descrição do ensaio e acompanhada por fortes e expressivas imagens que a ilustram. O ensaio “Nós amamos o Brasil” faz uma abordagem crítica e bem humorada sobre o momento político do Brasil. O conjunto composto por texto, desenho, fotografia e vídeo mostra e discute uma intervenção urbana realizada pelos autores. O último ensaio – poético, abstrato e conceitual – tece um breve comentário a partir de um trecho da música “Lola” e de uma imagem líquida, construída a partir de um processo de sobreposição.

Desejamos à todas e todos uma leitura imagética, líquida e desconstruída dessa quarta edição da Revista PIXO!